

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	02	--	2012	F40	06
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Literatura Oral
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Pedro Dias Peniche	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 03/09/1948
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ OUTRO _____	☒ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 02 -- 2012 F40 06****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O levantamento das referências culturais quilombolas registrou e reuniu narrativas dos 16 quilombos participantes do projeto. Associada às narrativas está a prática de contar histórias, tendo como veículo a palavra falada. A introdução das escolas nos bairros rurais onde estão localizados os quilombos se deu em momentos distintos do desenvolvimento dos municípios, conforme foram sendo construídos os acessos às localidades mais isoladas. Em comunidades mais afastadas, só agora a alfabetização está em curso efetivamente, de modo que, nesses locais, os adultos tem muito pouca relação com o mundo da escrita. Seus conhecimentos foram adquiridos por meio da transmissão oral do saber acumulado dos mais velhos e pela experiência.

A oralidade característica das comunidades tradicionais é um importante vetor de transmissão de saberes e valores compartilhados, e por meio dela são estabelecidas as normas de conduta aceitas socialmente. Isto se aplica ao conjunto de narrativas recolhidas nos quilombos do Vale do Ribeira. São histórias que percorrem o tempo e o espaço, se proliferam em diferentes versões e se atualizam em toda parte.

As narrativas assumem função lúdica e educativa, atuando na formação moral dos indivíduos. Nelas encontram-se exemplos do que é certo e errado, e o que pode acontecer com aquele que não age adequadamente. Os contextos de enunciação destas histórias são vários. Em situações de encontro comunitário para uma atividade agrícola ou religiosa, em festas, ou simplesmente no âmbito familiar, no espaço doméstico.

As narrativas podem ser "causos reais", de fatos ocorridos com parentes, compadres e conhecidos, narrativas míticas que resultam de representações do imaginário local e abordam temas que envolvem criaturas e fenômenos sobrenaturais. Muitas vezes, causo e mito se confundem, impregnando os causos de mistérios e aproximando os mitos da realidade das pessoas. Há também narrativas que se aproximam das fábulas, quando os animais são personagens principais e possuem atributos humanos.

Negrinho d'água, boi-tatá, corpo-seco, saci, capora, curupira, mãe de ouro, boi d'água, mula-sem-cabeça, lobisomem, bruxa. Alguns destes seres são identificados como representações do diabo, são maléficos e possuem poderes mágicos, oferecendo perigo àqueles que com eles se deparam. É comum associar a aparição deste seres no período da quaresma.

Outras explicações para a concentração de ocorrências com visages e assombrações na quaresma referem-se ao fato de, neste período, algumas pessoas desrespeitarem as regras religiosas do período da quaresma, como restrições alimentares e determinadas práticas, aproximando esses seres maléficos dos infratores.

As falas dos mais velhos enfatizam a importância das histórias, da transmissão e a percepção de que o interesse dos mais jovens por este tipo de narrativa está diminuindo.

História do Corpo-Seco

A história do corpo seco foi registrada em 3 quilombos de Iporanga e um quilombo de Eldorado, em versões diferentes. Em uma das versões, se torna corpo seco a pessoa que cometeu incesto. Depois de morrer, o corpo dessa pessoa seca e se contorce, mas não se decompõe como os corpos dos mortos normais. Fica semelhante a um tronco ou galho de árvore seco. Não é perigoso, mas deve-se trocá-lo de lugar se for visto ou tocado por alguém. Nas outras versões, se torna corpo seco aquele que maltratou ou desobedeceu a mãe. Tornar-se corpo seco pode ser uma praga rogada pela mãe num momento de fúria. A história remete à necessidade dos filhos respeitarem suas mães, punindo aqueles que não têm uma prática adequada.

"Corpo Seco é esses um que transa com a mãe ou com a filha, aí vira corpo seco. É isso. Não pode porque é pecado. Quando faz, vira corpo seco. O corpo fica seco, a unha fica revirada até. Lá em Iporanga tem um. Me mostraram como fica, lá no cemitério. O filho que transou com a mãe, quando morrer vira corpo seco. Ele não faz mal pra ninguém, mas, se você achar ele, tem que mudar de lugar, senão ele fica atentando a gente. Se você achar ele aqui, tem que mudar lá, põe nas costas se tiver coragem. Ele deixa porque já tá morto ali, é igualzinho um pau de lenha. Ele não tem formato de ser humano, tem formato de um pau de lenha, mas dá pra saber pela unha, pelo pé" (Juquita, Bombas, 2010)

"O corpo seco tem aparência de ser humano, mas não tem mais as células cheias, tá tudo seca. Aparece só o osso e o couro. Então, de sete em sete anos tem que mudar ele de lugar. Eu nunca fiz isso. Tinha um ali em Iporanga, mas eu nunca fui ver. Agora soube que foi transferido ele pra outro lugar. Corpo Seco não é muito que aparece, é muito pouco, é raro. Só que ele é imortal, já morreu uma vez, não morre mais. Ele é seco, mas não queima. Se jogar ele na água ele vai até o meio do rio e depois volta de novo. Segunda as escrituras ele vai ficar vagando até ter a consumação do século, aí ele vai ser arrebatado pra onde se deve levar ele" (Pedro Dias Peniche, Bombas, 2010).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**SP 02 -- 2012 F40 06****História do Corpo Santo**

Registrado em apenas um quilombo, de Bombas, por meio de Pedro Peniche. Não foram encontradas outras referências deste personagem.

"Ao contrário do corpo seco existe o corpo santo. É muito diferente. Esse já é um corpo de uma estampa muito bonita. Os cabelos tudo natural, a feição do rosto natural, qualquer um que conheceu a pessoa, conhece que é ele mesmo que virou o corpo santo. Também é neutro, que nem o corpo seco; neutro porque ele não ofende ninguém. Mas quando você vai fazer sepultura no cemitério e bate o enxadão nesse corpo santo, sai o sangue. O sangue sai perfeitamente, mas esse corpo santo não fica por aqui. Ele é levado para um grande santuário pra guardar ele lá pro juízo final. Mas é levado escondido dos parentes pra que eles não se vangloriem de um corpo daquele que a terra não comeu e da perfeição dele" (Pedro Dias Peniche, Bombas, 2010).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

SP

02

--

2012

F40

06

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA

DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA

ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS

FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO

QUEM PROVÊ

FUNÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO				SP	02	--	2012	F40	06
--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
-----------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	02	--	2012	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO /	
SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	02	--	2012	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR	
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	SP	02	--	2012	F40	06
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Inventário Cultural dos Quilombos do Ribeira

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	6A e 6B		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira	DATA Maio de 2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		